

Editorial

NEIDE CAVALCANTE GUEDES

Editora Chefe – Linguagens, Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí tem a grata satisfação de apresentar seu número 42, reafirmando o compromisso em publicar artigos que tragam contribuições para o campo da educação, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Os artigos que compõem este número problematizam temáticas atuais e instigantes para o campo da Educação, dos quais destacamos: A Formação de Professores e a Prática em contextos diversos que permeiam as 12 (doze) produções que ora disponibilizamos.

No artigo **“A DEFESA DA “EDUCAÇÃO DOMICILIAR” ATRAVÉS DO ATAQUE À EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: A ESPECIFICIDADE DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISSENSO”**, Fernando de Araújo Penna contribui com um debate teórico sobre a escolarização doméstica (*homeschooling*) no que concerne a educação pensada como uma questão pública, analisar a maneira como vem sendo feita da defesa da escolarização doméstica no Governo Bolsonaro e a proposta concreta apresentada no formato de um projeto de lei e, por fim, usar este debate para pensar a especificidade da socialização que acontece no espaço escolar em comparação com aquela que acontece em outros espaços. Recorre as reflexões teóricas de Jacques Ranciere sobre o dissenso (definido como a presença paradoxal de dois mundos em um só) e a bibliografia existente sobre a escolarização doméstica que se aproxima das questões aqui discutidas e defende o argumento de que o debate sobre a educação democrática precisa enfatizar a especificidade da escola como um espaço de socialização aberta pelo dissenso e que faz parte da rede de proteção de crianças e adolescentes. O autor conclui afirmando que o desafio para a socialização escolar e construir um mundo comum onde estes diferentes mundos possam entrar em diálogo, onde possamos aprender com a diferença. Essa é a especificidade da socialização que acontece no espaço escolar.

Em **“EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PROEJA NO RESGATE DO DIREITO À ESCOLARIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO”** Lélia Cristina Silveira de Moraes e Natalia Cristina Goiabeira dos Santos discutem o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de

Jovens e Adultos (PROEJA) que foi instituído, em âmbito federal, por meio do Decreto no 5.478/05, revogado pelo Decreto no 5.840/06, com foco no currículo integrado. As autoras destacam que a importância de um programa como o PROEJA, para a EJA não se encontra somente em suas concepções de ensino, mas também pelo fato de ser um programa que almeja a consolidação como política pública nacional. Com o currículo integrado, na perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e intercultural, o PROEJA busca, então, uma formação omnilateral, compreendendo o trabalho como princípio educativo e não mercadológico. Suas conclusões são no sentido de que materializar um programa como o PROEJA que vai na contramão dessa formação e de fato um desafio, mas extremamente necessário, para que o público que sempre será atingido pela desigualdade socioeconômica, possa ter garantido o direito a uma escolarização integral. Por isso, é necessário estar atento ao processo formativo constante dos professores, dos gestores, sustentar teoricamente os Planos de Curso para que fique claro o objetivo a ser alcançado.

Eliana de Sousa Alencar Marques no artigo **“EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO HUMANA: PRÁTICA DE ENFRENTAMENTO EM MEIO À CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA”** objetiva apresentar argumentos que comprovem que uma das condições necessárias a superação da realidade na qual se encontra hoje o Brasil e a promoção de uma educação para a formação humana, ou seja, uma educação que se constitua como meio capaz de superar os obstáculos da realidade concreta, uma educação que, segundo Meszaros (2005), ofereça condições concretas de libertação para todos. A autora enfatiza a urgente e necessária discussão sobre educação pública democrática, laica, gratuita e de qualidade para todos os cidadãos como condição fundamental no enfrentamento da realidade concreta e conclui afirmando que sem a socialização do saber objetivo, sem a sua apropriação da cultura coletivamente produzida, dificilmente os educandos alcançarão nível de compreensão da realidade capaz de levá-los ao desenvolvimento de ações coletivas conscientemente dirigidas para a superação das contradições sociais.

“DO GÊNERO À RELIGIÃO: IDENTIDADES E MEMÓRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA” de autoria de Carlos Norberto Berger e Samuel Klauck tematiza os discursos sobre as condições femininas e suas implicações na construção de identidades religiosas e/ou étnicas, e resultante de pesquisa em que se investigou sobre a maneira como as referências as relações de gênero existentes em livros didáticos de História contribuem para a construção da identidade religiosa e étnica dos grupos humanos, neles, denominados árabes e/ou muçulmanos. Inicia discutindo as referências teórico-metodológicas

que serviram como aporte para a pesquisa. explica os procedimentos metodológicos que foram utilizados, bem como os recortes e percursos pelos quais se optou para proceder a análise e focaliza a apresentação dos dados extraídos das diversas obras, para em seguida, apresentar a análise dos dados obtidos e, por ultimo, são tecidas discussões e reflexões em torno dos resultados obtidos nas análises.

No artigo **“CINEMA, EDUCAÇÃO E AFRICANIDADE: CORPO NEGRO E TERRITÓRIO NO DOCUMENTÁRIO SERGIPANO “NADIR DA MUSSUCA”**, Wolney Nascimento Santos, Fabio Zoboli e Renato Izidoro da Silva analisam o curta-metragem sergipano Nadir da Mussuca (2015) de Alexandra Gouvea Dumas interpelando o corpo negro a partir da temática do território. Parte-se do pressuposto que o cinema – enquanto ferramenta pedagógica – contribui para reflexionar a historia, a memoria e a cultura dos povos africanos e afrodescendentes na formação do povo brasileiro instituída na lei 10.639/2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade desta temática. Ressaltam que no âmbito da filmografia, o corpo negro consiste em uma referencia geradora de identificação no interior dos processos culturais de resgate ou fortalecimento de identidades étnico-raciais que sofreram processos de desidentificação. Assim, acreditamos que a filmografia negra, isto e, o cinema produzido por negros, significa a possibilidade de a comunidade negra habitar o imaginário brasileiro desde outras perspectivas que não aquelas replicantes do corpo negro nas funções socialmente subalternas. No âmbito da filmografia, o corpo negro consiste em uma referencia geradora de identificação no interior dos processos culturais de resgate ou fortalecimento de identidades étnico-raciais que sofreram processos de desidentificação. Os autores concluem seus escritos afirmando que o documentário em pauta não apenas localiza o Quilombo Mussuca no contexto politico, econômico e cultural contemporâneo. Ao localizar a Mussuca no eixo passado-presente, o filme abre um horizonte para sua circulação em novos territórios, embora não possamos saber exatamente quais serão essas novidades. Sobre a analogia com a expansão romana ate a Bretanha, Hingley (2010, p. 28) explica que os ingleses projetaram um futuro de poder politico, econômico e cultural apoiados na identidade com Roma.

Jessica Francine Ferreira da Silva E Ana Paula Gestoso de Souza em **“MEMORIAIS DE FORMAÇÃO: REFLETINDO SOBRE A CONSTRUÇÃO E (RE) SIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”** investigam indícios da construção da identidade profissional de docentes que atuam na Educação Infantil observando elementos que influenciaram fortemente esse processo. Para as

autoras, o brincar auxilia no processo de formação, construção, socialização e no desenvolvimento de diversas habilidades, uma vez que ao brincar as crianças expõem seus sentimentos (revivendo angustias, conflitos e alegrias), aprendem, sentem, exploram, se movimentam, entre outros, lidando com complexas dificuldades psicológicas e concluem afirmando que essas premissas acerca da identidade docente, os memoriais das professoras revelaram o quanto suas experiências antes mesmo da formação inicial também foram e são constituintes de suas identidades docentes. Assim, ao evocarem suas memórias, a família foi apresentada como um elemento importante para a formação dessas professoras. Além disso, algumas professoras vivenciaram experiências que não foram positivas na época da Educação Infantil, o que as levou a querer ser professoras diferentes das que tiveram naquele período. Reafirmando, por fim ser fundamental que a formação inicial e continuada leve em consideração as concepções dos futuros professores e docentes sobre a Educação Infantil, suas intencionalidades e práticas, a fim de propiciar que eles próprios as questionem e forneçam elementos que possam alterá-las, caso seja necessário.

No artigo **“TORNE-SE PROFESSOR E AUMENTE SUA RENDA”: O DISCURSO DE NEGAÇÃO DA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO** Valci Melo e Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante analisam o discurso da Kroton Educacional sobre a formação e a profissão docente no Brasil e no decorrer do texto, demonstra-se ser recorrente, no Brasil, a utilização de políticas ditas emergenciais para o recrutamento de professores, medidas sempre justificadas face ao déficit de docentes para a demanda da Educação Básica. Nas conclusões os autores reafirmam que o discurso das redes educacionais Anhanguera e Unopar, ambas do sistema Kroton, desqualifica o magistério como profissão, legitima sua desvalorização social (tratando-o como atividade complementar, como “mais uma habilitação”, como bico), e nega a necessidade de conhecimentos pedagógicos sólidos para o seu exercício. Esse discurso, como apontamos ao longo do estudo, não é algo novo, original, e sim, um trabalho de reformulação-paráfrase operado no interior da Formação Discursiva do Mercado, na qual a docência aparece como habilitação ou, no máximo, como ocupação econômica de segunda categoria.

Simone Pereira Monteiro e Ediclea Mascarenhas Fernandes no artigo intitulado **“MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E ALTERNATIVOS PARA A ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA PRODUÇÃO DOCENTE**”, consideram de grande importância Investir nas pesquisas que envolvem as crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus é garantir um

futuro saudável, acessível e com mais qualidade de vida proporcionando maiores oportunidades para essas crianças que foram afetadas por uma inesperada epidemia. Para as autora o material exposto neste relato pode ser usado não apenas com crianças com a SCZV, mas com outras crianças que apresentam outras alterações no desenvolvimento pela eficácia do material, assim como pode ser usado em creches onde atendem crianças de zero a três anos de idade e reafirmam que a produção de materiais acessíveis pelo docente e uma proposta enriquecedora, além de possuir um custo de baixo valor econômico onde o professor utiliza muitos materiais de seu cotidiano. Acreditam que o olhar docente sobre a necessidade de seu grupo é crucial no bom desenvolvimento do seu trabalho. A produção de materiais pedagógicos possibilita a interferência desse professor em sua prática atribuindo meios de efetivá-la sem esperar recursos vindo de fora da escola, o que atrapalha e retarda o desenvolvimento dos alunos.

“O CURRER DAS VIDAS SECAS AO ENSINO SUPERIOR – PARFOR: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS INTERGERACIONAIS” de autoria de Andrea Abreu Astigarraga tem como objeto de estudo o processo de inclusão no ensino superior de estudantes universitários (as), oriundos da zona rural, que tiveram experiência da *cultura do trabalho infantil* na região norte do estado do Ceará. Identifica e analisa o impacto das atuais políticas públicas de formação de professores no contexto do semiárido, especialmente, na região norte do estado do Ceará, onde atua a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e funciona o PARFOR, visando descrever as narrativas (auto)biográficas das alunas-professoras do PARFOR e de seus familiares, comparando as mudanças e permanências da infância e os processos formativos pessoais e educacionais, entre as três gerações: filhos, pais e avós. Na perspectiva da autora e através das narrativas escritas pelas(os) universitárias(os) do PARFOR da UVA que nas relações Intergeracionais a família e a base interrelacional e educacional para a criança, pois a partir da mesma, é possível uma troca de saberes, emoções, aprendizagens singulares e sociais, desenvolvendo dessa forma, a identidade do *ser crianças* entre as gerações.

Em **“TENDÊNCIAS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM PERIÓDICOS ACADÊMICOS BRASILEIROS”**, Sergio Fabiano Anibal e Patricia Dalla Torre fazem o mapeamento dos periódicos científicos da área de Educação para melhor compreensão das tendências, discussões e fundamentação teórica sobre o tema Formação de Professores. Esta investigação ocorreu com base nas seguintes revistas: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação* (1979), *Pro-Posições* (1990) e *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas*

em Educação (1993). Os autores identificaram que as referências bibliográficas mais recorrentes, que se articulam as categorias, centram-se em Acacia Kuenzer, Maurice Tardif, Demerval Saviani, Jose Contreras e Paulo Freire e concluem reafirmando que as revistas acadêmicas, apontam e constituem arenas de debate onde a escolha da palavra por seus autores e a argumentação em prol de uma escolha ou de outra demarcam esta vivacidade, caracterizada por meio de marcadores de posições metodológicas e científicas no campo educacional brasileiro.

Arthur Emanuel Leal Abreu e Gilsilene Passon Picoretti Francischett no artigo intitulado **“DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O PENSAMENTO DECOLONIAL DIANTE DAS DIFERENÇAS”** discutem a efetivação do direito fundamental a educação de qualidade, diante do reconhecimento das diferenças existentes na sala de aula. Embora as escolas, tradicionalmente, forneçam um ensino uniforme e pretensamente igualitário, faz-se necessário considerar as multiplicidades inerentes aos alunos. Para os autores, incorporar as culturas dos educandos pode ter um papel decisivo nas atividades de ensino, facilitando a aprendizagem e/ou tornando-a significativa, a medida que o estudante consegue perceber as correlações entre os conteúdos estudados e sua realidade e chegam a conclusão de que concluímos que a Pedagogia dos Multiletramentos desempenha um importante papel, no sentido de incorporar as múltiplas culturas e linguagens nos processos de ensino-aprendizagem.

Fechando esta edição, Francisca Marcia Lima de Sousa E Anselmo Alencar Colares no artigo **“O CAMPUS AVANÇADO DA UFSC EM SANTARÉM: EXTENSÃO E PIONEIRISMO EM UM “CONTEXTO DE CONTRADIÇÕES”** abordam a presença em Santarém de um Campus Avançado da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Resulta de estudos bibliográficos, documental e uso da memória enquanto fonte para a reconstituição histórica dos acontecimentos que contribuíram para a posterior consolidação do ensino superior em Santarém via Projeto Norte de Interiorização da Universidade Federal do Para-UFPA. Para os autores, mesmo considerado seu caráter assistencialista e as intenções políticas de seus formuladores, em pleno transcurso de governos autoritários, o Projeto Rondon, pela atuação das universidades federais, em seus campi avançados, possibilitou a realização de atividades contínuas e de caráter formativo em locais distantes dos centros urbanos nos quais estavam instaladas as instituições de ensino superior. No caso específico do campus da UFSC em Santarém, foram realizadas atividades formativas na área de educação,

tais como os cursos de aperfeiçoamento didático pedagógico, executados em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a 5ª Divisão da Secretaria de Educação do estado do Para, as quais possibilitaram, em um momento de carência em formação de professores, importantes resultados.

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade, reitera o seu compromisso de estabelecer uma dinâmica de divulgação da pesquisa científica na Área de Educação desejando que este número estimule os debates concernentes ao campo da Educação, propiciando reflexões múltiplas, pois certamente os artigos que o compõem trarão possibilidades infinitas para que o leitor se utilize como melhor lhe prouver em futuras pesquisas ensejando assim o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas, em prol da produção científica e acadêmica.

Uma excelente leitura!!